

Os Documentos do Concílio Vaticano II

I. Constituição dogmática Dei Verbum. 2. Jesus Cristo, revelador do Pai

Deus revela-se em Cristo através de uma experiência relacional, um diálogo que nos faz descobrir a nossa verdade mais profunda. Graças à relação com o Nosso Senhor, o cristão conhece Deus Pai e, com confiança, abandona-se a Ele.

21/01/2026

Prezados irmãos e irmãs, bom dia e bem-vindos!

Damos continuidade às catequeses sobre a Constituição dogmática Dei Verbum, do Concílio Vaticano II, sobre a Revelação divina. Vimos que *Deus se revela em um diálogo de aliança*, no qual se dirige a nós como a amigos. Portanto, trata-se de um *conhecimento relacional*, que não comunica somente ideias, mas compartilha uma história e chama à comunhão na reciprocidade. O cumprimento desta revelação realiza-se num encontro histórico e pessoal, no qual o próprio Deus se oferece a nós, tornando-se presente, e nós descobrimo-nos conhecidos na nossa verdade mais profunda. Foi o que aconteceu *em Jesus Cristo*. O Documento diz: "A verdade

profunda, tanto a respeito de Deus como a respeito da salvação dos homens, manifesta-se-nos por esta revelação em Cristo, que é simultaneamente o mediador e a plenitude de toda a revelação" (DV, 2).

Jesus revela-nos o Pai, envolvendo-nos na própria relação com Ele. No Filho enviado por Deus Pai, "os homens [...] têm acesso ao Pai no Espírito Santo e tornam-se participantes da natureza divina" (ibid.). Assim, chegamos ao pleno conhecimento de Deus, entrando na relação do Filho com o seu Pai, em virtude da ação do Espírito. Atesta-o, por exemplo, o evangelista Lucas, quando nos descreve a prece de júbilo do Senhor: "Nesse mesmo instante, [Jesus] estremeceu de alegria sob a ação do Espírito Santo e disse: "Bendigo-te, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos inteligentes, e as

revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque tudo isso foi do teu agrado. Tudo me foi entregue por meu Pai, e ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, nem quem é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho houver por bem revelar-lhe" (*Lc 10, 21-22*).

Graças a Jesus, conhecemos Deus como somos conhecidos por Ele (cf. *Gl 4, 9; 1 Cor 13, 13*). Na verdade, em Cristo, Deus comunicou-nos a si mesmo e, ao mesmo tempo, manifestou-nos a nossa verdadeira identidade de filhos, criados à imagem do Verbo. Este "Verbo eterno ilumina todos os homens" (*DV, 4*), revelando a sua verdade no olhar do Pai: "O teu Pai, que vê no segredo, recompensar-te-á" (*Mt 6, 4.6.8*), diz Jesus; e acrescenta que "o Pai conhece as nossas necessidades" (cf. *Mt 6, 32*). Jesus Cristo é o lugar onde reconhecemos a verdade de Deus Pai, enquanto nos descobrimos

conhecidos por Ele como filhos no Filho, chamados ao mesmo destino de vida plena. São Paulo escreve: "Ao chegar a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho [...] para que recebêssemos a adoção de filhos. E porque sois filhos, Deus enviou ao nosso coração o Espírito [do seu Filho], que clama: “Abbá! Pai!”" (*Gl 4, 4-6*).

Além disso, *Jesus Cristo é revelador do Pai com a própria humanidade*. Precisamente porque é o Verbo encarnado que habita entre os homens, Jesus revela-nos Deus com a sua humanidade verdadeira e íntegra: "Por isso – diz o Concílio – vê-lo é ver o Pai (cf. *Jo 14, 9*), com toda a sua presença e manifestação da sua pessoa, com palavras e obras, sinais e milagres, e sobretudo com a sua morte e gloriosa ressurreição, enfim com o envio do Espírito de verdade, completa e confirma... a revelação" (*DV, 4*). Para conhecer

Deus em Cristo, devemos acolher a sua humanidade integral: a verdade de Deus não se revela plenamente, quando se priva o humano de algo, assim como a integridade da humanidade de Jesus não diminui a plenitude do dom divino. É o humano integral de Jesus que nos revela a verdade do Pai (cf. *Jo* 1, 18).

Quem nos salva e nos convoca não são apenas a morte e a ressurreição de Jesus, mas a sua própria pessoa: o Senhor que se encarna, nasce, cura, ensina, sofre, morre, ressuscita e permanece entre nós. Por isso, para honrar a grandeza da Encarnação, não é suficiente considerar Jesus como o canal de transmissão de verdades intelectuais. Se Jesus tem um corpo real, a comunicação da verdade de Deus realiza-se naquele corpo, com o seu modo próprio de perceber e sentir a realidade, com a sua maneira de habitar o mundo e de o atravessar. É o próprio Jesus que

nos convida a partilhar o seu olhar sobre a realidade: "Olhai para as aves do céu – diz – não semeiam, nem ceifam, nem recolhem em celeiros; e o vosso Pai celeste alimenta-as. Não valeis vós mais do que elas?" (*Mt 6, 26*).

Irmãos e irmãs, seguindo até ao fim o caminho de Jesus, chegamos à certeza de que nada nos poderá separar do amor de Deus: "Se Deus é por nós – escreve ainda São Paulo – quem será contra nós? Ele, que não poupou o próprio Filho, [...] como não havia de nos dar também, com Ele, todas as coisas?" (*Rm 8, 31-32*). Graças a Jesus, o cristão conhece Deus Pai, abandonando-se com confiança a Ele!

documentos-do-concilio-vaticano-ii-i-
constituicao-dogmatica-dei-verbum-2-
jesus-cristo-revelador-do-pai/
(29/01/2026)